

Seu Dinheiro

Economia - Brasil

Celso Ming

■ PLANO

69

Sumiço de Ciro encerra polêmicas e ajuda o Real

Raimundo Paccó

Vocês repararam que o ministro da Fazenda, Ciro Gomes, sumiu das primeiras páginas dos jornais e do noticiário nobre da tevê? Ninguém foi agredido nem precisou revidar nada.

Estamos, é verdade, muito distante de uma situação como a da Suíça, onde o ministro da Fazenda trabalha silenciosamente, fazendo aquelas coisas típicas de um ministro da Fazenda, como verificar quanto de imposto foi arrecadado e dizer para seu chefe quanto pode ser gasto. A maior parte da população não sabe seu nome nem o que ele costuma fazer.

Mas repararam que bastou o ministro sair do noticiário "quente" para que desaparecesse também aquele clima que costuma anteceder o naufrágio dos planos de estabilização? É isso aí. O Plano Real é, por muitos motivos, diferente dos que o antecederam, mas uma diferença de grande importância está no

fato de que ele não tem assustado a população. Cada um de seus passos foi previamente anunciado.

Com sua linguagem franca — talvez exageradamente franca —, o ministro Ciro Gomes parecia querer mudar de uma hora para outra um ponto aqui, outro acolá, de modo a alterar bruscamente o rumo do plano. Isso assustava, a ponto de problemas normais e previsíveis, como a recidiva inflacionária que se observa no momento, serem interpretados como sinais do inevitável malogro.

O programa de estabilização, como disse o presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, há cerca de um ano quando anunciou as linhas gerais do Plano Real (que, na época, lembram-se?, chamava-se Plano FHC), é um processo. A estabilização, ao contrário do que algumas vezes os governantes brasileiros quiseram nos fazer crer, não se conquista com um único tiro, um

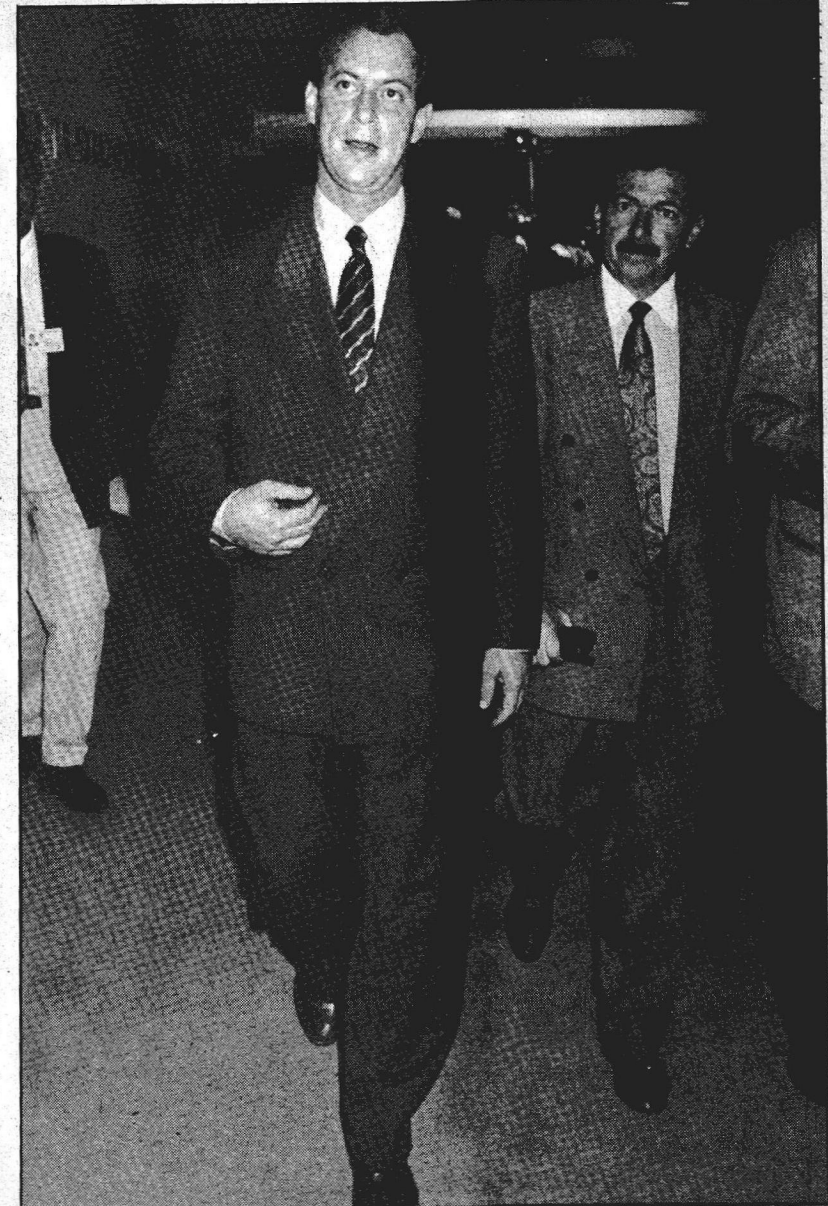
único golpe, um **ippon**.

Moderação — Estamos apenas no início desse processo. É a etapa da desindexação, que ainda não se completou, porque importantes indexadores — como o IPC-r — para os salários, a Ufir para as dívidas tributárias e a TR para o mercado financeiro — continuam em pleno uso e sua eliminação exigirá determinação e habilidade políticas do Governo. Faltam mudanças fundamentais para a complementação do Plano Real, como as reformas fiscal, previdenciária e administrativa, que também exigirão muitas negociações por parte do próximo governo.

O ministro Ciro Gomes parece, afinal, ter-se dado conta de que seu papel é o de administrar, sem maiores transtornos para o Governo e para a sociedade, esse período de transição que vai até 31 de dezembro. Na semana passada promoveu até mesmo um encontro dos princi-

pais membros da equipe econômica com empresários de São Paulo, para que estes apresentassem as preocupações com relação ao andamento do Plano Real e aqueles pudessem justificar porque fazem o que fazem. Daria para imaginá-lo fazendo isso um mês atrás?

Se persistir nesse caminho pelos próximos 40 dias, o ministro Ciro Gomes dará ao presidente eleito condições para dedicar-se a seu programa de governo, que, além do aprofundamento das medidas necessárias a continuidade do Plano Real, precisará conter também outras que assegurem a retomada do crescimento sustentado, "em favor de uma economia mais moderna, mais aberta, e de uma população mais atendida pelos poderes públicos". É isso que Fernando Henrique deseja para o país, como afirmou no pronunciamento em que saudou os governadores eleitos em 15 de novembro. (AE)



Ciro sai de cena e mercado relaxa: temor de mudanças bruscas